



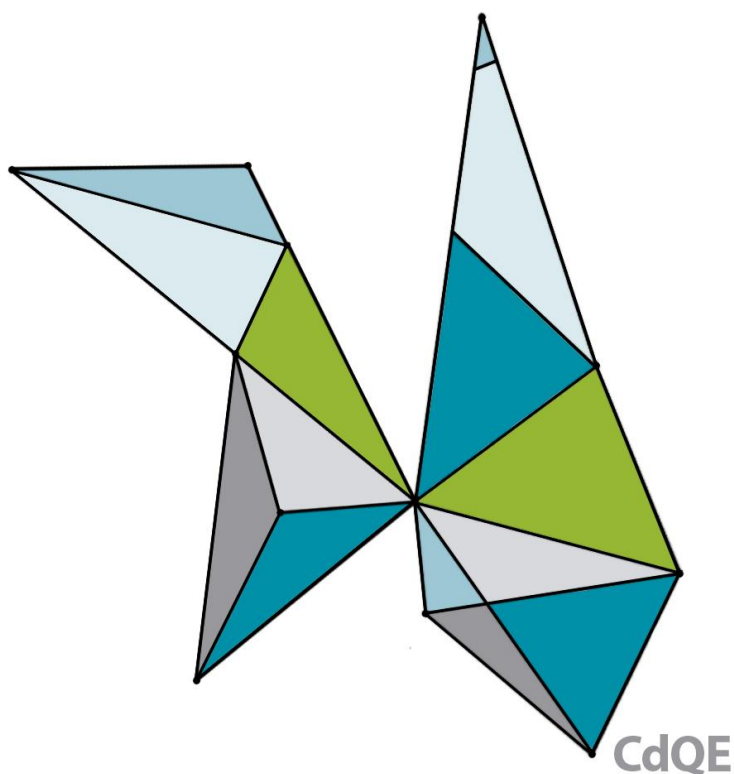
apdsi



associação para a
promoção e desenvolvimento
da Sociedade da Informação

TOMADA DE POSIÇÃO

sobre a Iniciativa Nacional INCoDe.2030



Grupo “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI

23 de março de 2018

3, 2, 1... A REVOLUÇÃO DIGITAL CHEGOU!

A APDSI reitera nesta sua Tomada de Posição que a Iniciativa INCoDe.2030 é fundamental e crítica no seu propósito para o país (posicionar Portugal no topo dos países europeus em competências digitais), estando em consonância com algumas das suas posições recentes. Contudo, reclama “*ab initio*” que falta uma visão mais ampla sobre o que **Fazer** e **Como**, designadamente, na ação e reconhecimento do papel da Aprendizagem/Formação não formal e informal e na inclusão de indivíduos vulneráveis. A Associação chama, ainda, a atenção para o facto de todas as 21 competências do Referencial Europeu de Competências Digitais deverem ser atendidas, amplificando a ação da iniciativa.

Para se alcançarem os objetivos propostos numa iniciativa em que se pretende a inclusão de todos/as é necessário envolver a sociedade civil, como não tem sido prática até agora, nomeadamente os *stakeholders*, e sustentar o alcance desses objetivos numa ação colaborativa forte, perseverante e determinada, entre o público e o privado, entre a academia e as empresas, entre o social e o económico.

Neste aspeto, o financiamento aos setores público e privado é fundamental e não se encontra neste documento nenhuma referência a este elemento crítico, tendo em conta que já no presente existe uma grande falta de apoios à educação e formação.

A APDSI SUBLINHA SEIS ÁREAS DE FRAGILIDADE...

1 INVESTIR EM COMPETÊNCIAS BÁSICAS É A BASE DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA UMA MUDANÇA SOCIETÁRIA!

Não é a tecnologia digital que cria mudanças sociais; as pessoas é que o fazem! Enfatiza-se que qualquer medida e ação no terreno deve incluir as necessidades e preocupações da sociedade em primeiro lugar e de que a tecnologia digital é cuidadosamente integrada, e não "descartada" para os envolvidos - sejam eles alunos/as, estudantes, formandos/as, professores/as, formadores/as, seniores, académicos/as ou infoexcluídos/as. O financiamento aos setores público e privado é fundamental nesta perspetiva, e não se encontra na iniciativa uma referência a este aspeto. De relevar que esta falha agrava o (des)investimento existente no quadro atual de financiamento comunitário para a Educação/Formação/Aprendizagem, com e pela tecnologia, para potenciar a aquisição de competências digitais.

2 EDUCADORES/AS, PROFESSORES/AS E FORMADORES/AS – DAS PALAVRAS PARA A AÇÃO

Apostar na aprendizagem ao longo da vida exige que se transformem palavras em ação, investindo em professores/as, como transformadores e despertadores de curiosidade; o desejo de saber é a chave da iniciativa INCoDe.2030. Qualquer ação no terreno deve ter associada a aprendizagem/formação dos multiplicadores de saberes e as metodologias de co-criação, de trabalho de equipas e de desenho na aventura para o desconhecido e para a resolução de problemas complexos. O foco não deve ser só na formação, mas sim na criação de uma rede de apoio e dinamização de atividades que permita também a formação em contexto de trabalho. A APDSI apela à inclusão de pais e avós nestes processos, evidenciando o êxito de algumas iniciativas que promovem o diálogo intergeracional a partir do trabalho digital de alunos/as e estudantes que convidam à participação de pais, avós, professores/as e elementos da comunidade.

3 INOVAÇÃO NA TECNOLOGIA ≠ INOVAÇÃO NA PEDAGOGIA

Os efeitos de reforço mútuo da inovação pedagógica e tecnológica são reconhecidos como sendo de grande valor acrescentado. A garantia da sustentabilidade da visão da iniciativa INCoDe.2030 exige que não nos fiquemos por projetos piloto. Qualquer ação no terreno deve associar métodos de avaliação adequados no turbilhão transformador, incluindo a metodologia interdisciplinar, de trabalho de equipas e preparação para o incerto e desconhecido fomentando o “aprender a aprender”.

4 O PAPEL DA MÍDIA SOCIAL NA PROMOÇÃO DE VALORES EUROPEUS COMUNS E DA INCLUSÃO SOCIAL

O papel da literacia mediática como uma dimensão elementar da literacia em geral, é essencial para a promoção de valores comuns e inclusão social de várias maneiras: resiliência, criação de conteúdo, disseminação, inclusão social. Em especial emerge a cada vez maior intrusão de notícias falsas ou pervertidas que condicionam a liberdade de cidadania. O crescente assumir do espaço mediático por fações extremadas de intervenção cívica, seja no plano político ou no plano social, tem vindo a silenciar e expulsar as vozes mais dialogantes, contribuindo para o alheamento da participação cívica. É, pois, crucial associar à iniciativa uma dimensão transversal que cuide este aspeto.

5 DAS CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO À LITERACIA DIGITAL, O CÓDIGO COMO LINGUAGEM

O país parte com um significativo atraso na ação sobre esta forte vulnerabilidade de competências. A APDSI alerta para o facto de que não teremos qualquer valor competitivo a nível internacional se nos focarmos, nos dias que correm, apenas na programação tradicional manual em código. A criação de academias de formação em programação, para não programadores, com recurso a plataformas *low code* e *no code* é crucial para a competitividade do país e essa vulnerabilidade não deve ser deixada ao livre arbítrio de iniciativas singulares. Uma intervenção que cubra todas as áreas de educação/formação, numa visão de aprendizagem ao longo da vida deve ser empreendida. Devem ser considerados exemplos de práticas aplicáveis, como a inclusão de uma disciplina obrigatória no ensino secundário e no ensino superior, que não apenas nos cursos de engenharias, sobre pensamento computacional ou de experiência obrigatória dos/das alunos/as em aprender com recursos a ferramentas *online*.

6 FINANCIAMENTO

As autoridades públicas locais, regionais e nacionais devem fornecer esquemas de financiamento específicos para iniciativas que promovam a aquisição de competências de literacia digital, especialmente as implementadas por provedores de educação e formação não formais, uma vez que o financiamento é um obstáculo significativo para eles. Este deve ser um trabalho coletivo de envolvimento das organizações de *stakeholders* assumido pelas instituições e organizações públicas envolvidas como sua missão constante e vinculativa. Associado à dimensão de financiamento devem persistir medidas e ações de reconhecimento, validação e divulgação/promoção, como por exemplo as de benefícios fiscais de gastos em formação certificada que potenciem a difusão e disseminação das práticas e resultados alcançados. A APDSI alerta para o reconhecimento implícito de que o investimento público e privado em I&D com repercussão direta nalgumas áreas da iniciativa INCoDe.2030, ao invés de ter crescido, teve um retrocesso. E, complementa, reconhecendo que o investimento em infraestruturas, em particular educativas, formativas e outras de apoio ao cidadão (por ex. nas freguesias), está muito aquém do indispensável e admissível inibindo fortemente as metas definidas.

CONCLUSÕES E LINHAS DE COMPROMETIMENTO

A APDSI considera, por último, que existe forte carência de reflexão nacional para uma visão holística e humanística da educação/formação diante das crescentes intervenções de interesse privado. A cada vez maior comercialização (e privatização) da educação em diversos países asiáticos e norte americanos é muito feita pela tecnologia digital e recomenda uma atenção específica às intervenções GAFAM (Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft) em particular. A APDSI recomenda neutralização do espaço digital para inibir efeitos de comercialização da educação/formação.

Esta limitação de visão reflete-se também muito no desequilíbrio entre competências sociais e competências digitais, que por sua vez se traduz na ausência de práticas ou em práticas minimalistas de formação cidadã e de reconhecimento social, nas instituições de educação e de formação. A recente, muito aguardada, colocação de um perfil de saída para os/as alunos/as do 12.º ano é um caminho que a APDSI considera acertado e positivo, e que deve ser levado à prática.

Sobre estas duas últimas e também sobre a vulnerabilidade apontada no ponto 5.º, a APDSI compromete-se a estimular a reflexão e apreciação crítica através das suas intervenções abertas e dará voz presente às ações para que a iniciativa INCoDe.2030 a convocar.

apdsI



associação para a
promoção e desenvolvimento
da Sociedade da Informação

Associação de Utilidade Pública
ONG – Organização Não Governamental

Rua Alexandre Cabral, 2C – Loja A
1600-803 Lisboa - Portugal
URL: www.apdsi.pt

Tel.: (+351) 217 510 762
Fax: (+351) 217 570 516
E-mail: secretariado@apdsi.pt

